



Nota Econômica Semanal

Inflação de Serviços sofre pequena elevação do IPCA em Janeiro

A inflação do setor econômico de forte queda comparado ao mês anterior em **dezembro** apresentou **0,02%** no diante **0,60%** a.m. em **janeiro**, 2.024, conforme medição do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Serviços (IPCA). Neste período, o IPCA apresentou alta acumulada de **4,51%**, em **12 meses**, sendo **0,42%** no mês de janeiro.

Em **12 meses**, o IPCA de **serviços** acumula alta de **5,62%**. Das nove classes de despesas usadas para cálculo do IPCA, cinco tiveram desaceleração na passagem entre dezembro e janeiro. Foram observadas taxas menores de inflação entre dezembro em janeiro em transportes (de 0,48% para deflação de 0,65%), comunicação (de 0,04% para deflação 0,08%), habitação (de 0,34% para 0,25%), artigos de residência (0,76% para 0,22%) e vestuário (0,70% para 0,14%).

A **inflação de serviços** em janeiro de 2024 desacelerou significativamente, passando de 0,60% em dezembro para apenas 0,02% em janeiro. Embora essa desaceleração possa parecer positiva à primeira vista, a baixa variação nos preços dos serviços é motivo de preocupação para a autoridade monetária, especialmente quando contrastada com a alta inflação de alimentos e outros produtos essenciais. Esta situação pode indicar uma falta de dinamismo na economia, com possíveis impactos negativos no crescimento e na recuperação financeira do país.

Período	Taxa
Janeiro de 2024	0,42%
Dezembro de 2023	0,56%
Janeiro de 2023	0,53%
Acumulado do ano	0,42%
Acumulado nos últimos 12 meses	4,51%

Os fatores climáticos influenciaram no comportamento dos alimentos, que tiveram a maior alta desde outubro de 2022, além disso um cenário de mercado de trabalho aquecido, uma política orçamentária e fiscal expansionista, irão pressionar as metas fiscais até 2026 e expectativas de inflação para 2024 e a médio prazo ainda não ancoradas, junto com riscos altistas para a inflação de alimentos e fundamentos delicados no grupo de serviços, exigem cautela na calibragem da política monetária no curto prazo.

A inflação de janeiro de 2024 acerta pelo controle dentro das expectativas. Apesar da alta de 0,42%, houve um gerenciamento eficaz, especialmente considerando a pressão dos preços dos alimentos. Essa estabilidade indica uma possível eficácia das políticas econômicas em lidar com as pressões inflacionárias, contribuindo para a estabilidade macroeconômica.

Em janeiro de 2024, houve críticas à política monetária relacionada à Taxa Selic, apesar de sua redução em 11,25% ao ano. Existe uma certa preocupação com a eficácia dessa medida para



Nota Econômica Semanal

conter a inflação, especialmente diante de pressões de alta nos preços, como os alimentos. A expectativa é que o Banco Central reavalie suas decisões em futuras reuniões do Copom, considerando o cenário econômico.

Grupo	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	Dezembro	Janeiro	Dezembro	Janeiro
Índice Geral	0,56	0,42	0,56	0,42
Alimentação e bebidas	1,11	1,38	0,23	0,29
Habitação	0,34	0,25	0,05	0,04
Artigos de residência	0,76	0,22	0,03	0,01
Vestuário	0,70	0,14	0,03	0,01
Transportes	0,48	-0,65	0,10	-0,14
Saúde e cuidados pessoais	0,35	0,83	0,05	0,11
Despesas pessoais	0,48	0,82	0,05	0,08
Educação	0,24	0,33	0,02	0,02
Comunicação	0,04	-0,08	0,00	0,00

A **perspectiva para a inflação** em 2024 é de monitoramento cauteloso, com projeções variando conforme as expectativas econômicas. O mercado elevou a previsão para a inflação nesse ano, indicando um cenário de atenção às pressões inflacionárias. Este aumento pode refletir preocupações com eventuais impactos econômicos, como aumento dos preços dos alimentos. No entanto, é importante considerar que as perspectivas podem mudar com base em diversos fatores, incluindo políticas governamentais, condições econômicas globais e eventos imprevistos.

Carlos Eduardo Oliveira Jr.

Assessor Econômico

Informações secretaria@cnservicos.org.br